

MELO; Victória Pereira de <sup>1</sup>, BRANDI; Laura Alves <sup>2</sup>, BONINI; Ana Carolina Tavares <sup>3</sup>, TITTO; Cristiane Gonçalves <sup>4</sup>, BRANDI; Roberta Ariboni <sup>5</sup>

## RESUMO

Os métodos de seleção de cavalos policiais vêm ganhando destaque nos estudos científicos. A seleção dos cavalos para policiamento muitas vezes é feita de forma empírica. Atualmente a preocupação acadêmica sobre a seleção destes animais aumentou e com isso protocolos de teste vêm sendo desenvolvidos ao redor do mundo, os quais tem que ser adaptados às necessidades de cada uma das regiões. É de consenso que é necessário conhecer a personalidade do cavalo policial para que suas ações durante o policiamento sejam mais previsíveis e mantenham a segurança do policial, do cavalo e da população. Alguns fatores podem influenciar na reatividade dos animais como a raça, o sexo e a idade. Alguns testes de reatividade vêm sendo propostos para conhecer a personalidade, dentre os quais se destacam o teste da ponte guiada e montada e o teste do novo objeto. O objetivo deste estudo foi analisar os efeitos que influenciam na reatividade dos cavalos para policiamento. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) FZEA USP (protocolo n.º. 8163230718), Brasil. O experimento foi realizado no Regimento de Polícia Montada 9 de Julho, na cidade de São Paulo/SP. Foram utilizados 30 equinos (machos e fêmeas), 13 animais da raça Brasileiro de Hipismo (BH) com idade de  $8,66 \pm 4,67$  anos e peso de  $472 \pm 45,91$  kg, e 17 animais Sem Raça Definida (SRD) com idade de  $11,11 \pm 2,46$  anos e peso vivo de  $468 \pm 37,35$  kg, submetidos aos testes de ponte montada e guiada e ao teste do novo objeto. Foi feita uma classificação conjunta utilizando-se os resultados dos testes (escore composto) e os cavalos foram classificados em calmo (0-20%), pouco reativo (21-40%), reativo (41-60%), muito reativo (61-80%) e agressivo (81-100%). Os dados foram analisados em esquema fatorial (2 raças e 3 testes) e submetidos aos testes de Anderson – Darling e Shapiro – Wilk no nível de significância de 5% para testar a suposição de normalidade. Os resultados de cada variável foram submetidos à análise de variância ( $P < 0,05$ ). Foi observado efeito ( $p < 0,05$ ) da interação raça e sexo sobre a reatividade dos cavalos. As fêmeas da raça SRD apresentaram a maior reatividade (71,48%- muito reativas) quando comparadas com os machos (57,18%- reativos) da mesma raça e com as fêmeas da raça BH (52,84%- reativas). Dentro da raça BH não foi observado efeito de sexo ( $p > 0,05$ ), ambos classificados como reativos. A raça BH vem sendo melhorada para atividades equestres e o temperamento é uma das características que são e que podem ter influenciado no resultado. Foi observado efeito de idade sobre a reatividade ( $p = 0,08$ ). Cavalos com menos de 6 anos apresentaram maior reatividade. Cavalos da raça BH, independentes do sexo são menos reativos do que cavalos sem raça definida e os cavalos com mais de 6 anos são menos reativos e mostram-se mais adequados para o policiamento de rua.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bem-estar, Comportamento, Idade, Personalidade, Raça

<sup>1</sup> graduanda em zootecnia - FZEA-USP, victoriapm@usp.br

<sup>2</sup> Pós-graduanda - FZEA-USP,

<sup>3</sup> graduanda em medicina veterinária - FZEA-USP,

<sup>4</sup> Professora Associada - FZEA-USP,

<sup>5</sup> Professora Associada - FZEA - USP,